

Phubbing e dependências tecnológicas: uma revisão sistemática da literatura

Iara do Nascimento Teixeira

Sandra Elisa de Assis Freire

RESUMO

Ao passo que a tecnologia avança em fazer parte do dia a dia das pessoas, a preocupação em se investigar os possíveis efeitos nocivos desta presença constante cresce. Há atenção especial aos estudos que envolvem o *smartphone*, por ser este o meio favorito de acesso às mídias sociais, facilitando o aparecimento de problemáticas, a exemplo das dependências que o envolvem e o *phubbing*. Este estudo teve por objetivo analisar os artigos encontrados na literatura que discutem a relação entre o *phubbing* e dependências de tecnologia. Foram utilizadas as bases de dados Scopus, Web of Science, Scielo, PubMed e PsycInfo. A partir dos critérios de busca, foram encontrados 80 artigos no período de 2016 a 2020, resultando em 14 artigos para análise. Foram encontradas correlações positivas e significativas entre *phubbing* e dependências tecnológicas, estudos sobre determinantes do *phubbing*, sobre a transmissão do comportamento de pais para filhos, validações de escala e outros que tratam de redes sociais específicas. Os resultados permitiram uma visão ampla da problemática das dependências tecnológicas associadas ao *phubbing*, preenchendo uma lacuna existente na literatura ao se problematizar as características dos estudos, dentre suas diferenças e semelhanças.

Palavras-chave: *Phubbing*; Dependência de Internet; Dependência do Smartphone.

ABSTRACT

Phubbing and technology addiction: a systematic review of the literature

As technology advances in being part of people's daily lives, the concern to investigate the possible harmful effects of this constant presence grows. There is special attention to studies involving the *smartphone*, as this is the favorite means of accessing social media, facilitating the appearance of problems, such as the dependencies that involve it and *phubbing*. This study aimed to analyze the articles found in the literature that discuss the relationship between *phubbing* and technology addictions (for example: *smartphone addiction*, *internet addiction*, *game addiction*, *social media addiction*). Scopus, Web of Science, Scielo, PubMed and PsycInfo databases were used. From the search criteria, 80 articles were found in the period from 2016 to 2020, resulting in 14 articles for analysis. Positive and significant correlations were found between *phubbing* and technological addictions, studies on determinants of *phubbing*, on the transmission of behavior from parents to children, validations of scale and others dealing with specific social networks. The results allowed a broad view of the problem of technology addiction associated with *phubbing*, filling a gap in the literature by problematizing the characteristics of the studies, among their differences and similarities.

Keywords: *Phubbing*; Internet Addiction; Smartphone Addiction.

O ser humano tem feito esforço para informar e se manter informado, criando, transformando e adaptando instrumentos como veículo de informação, sendo a comunicação essencial (Ipanema & Ipanema, 1967). Dentro deste esforço criativo e com o impulsionamento ofertado pela Guerra Fria e a revolução digital, a partir de 1975 surgiram novas tecnologias de informação, dando lugar aos primeiros computadores, celulares e a internet (Lemos, 2002). Apesar da

Sobre os autores

I. do N. T.
<https://orcid.org/0000-0001-7931-4237>
Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Braga, Portugal
iarateixeiraint@gmail.com

S. E. de A. F.
<https://orcid.org/0000-0003-1083-6963>
Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba - Piauí
sandraelisa.freire@gmail.com

Direitos Autorais

Este é um artigo de acesso aberto e pode ser reproduzido livremente, distribuído, transmitido ou modificado, por qualquer pessoa desde que usado sem fins comerciais. O trabalho é disponibilizado sob a licença Creative Commons CC-BY-NC.



criação destas novas tecnologias, sua popularização levou décadas, a exemplo da internet, que também surgiu no contexto de Guerra Fria e só iniciou sua popularização para uso civil ao final do século XX (Castells et al., 2009).

No que tange aos celulares, estes evoluíram de um aparelho limitado com poucas funções e mobilidade para uma central multimídia ao alcance de poucos toques, o *smartphone* ("telefone inteligente") (Mantovani, 2005). Atualmente, os *smartphones* são como os "canivetes suíços" da tecnologia, abrigando funções mais primárias como ligações, mas também possibilitando ações outrora impensáveis, como transações internacionais (Fagan, 2011). No Brasil, com a existência estimada de mais de 200 milhões de celulares ativos, possui o terceiro maior tempo diário gasto com internet no mundo, com mais de 9h por dia, atrás apenas da Tailândia e Filipinas (Hootsuite, 2020; Meirelles, 2020). Eles dão a oportunidade das pessoas se conectarem com amigos, familiares e pessoas ausentes, independente da distância (Andreassen & Pallesen, 2014), além de permitir acesso a entretenimento (Zhang et al., 2014), educação (Cumiskey, 2011), pesquisa (Raento et al., 2009) e jogos (Cheok et al., 2006).

Há evidências de que a referida tecnologia aproxima pessoas distantes e proporciona um aumento na satisfação nas relações devido à sensação de maior suporte pela disponibilidade imediata apesar da distância (Coyne et al., 2014). Entretanto, há uma crescente de estudos que apresentam a importância de se investigar quando o uso do *smartphone* deixa de ser saudável e passa a produzir um efeito negativo na vida dos usuários e em suas relações. Assim, um aparelho criado para facilitar a comunicação acaba por criar barreiras para a comunicação presencial. A exemplo disto, Ranie e Zickuhr (2015) demonstraram que 90% da sua amostra revelou utilizar o *smartphone* em interações sociais recentes e disseram perceber 89% dos envolvidos fazendo o mesmo. Para os participantes da pesquisa de Roberts e David (2016), quase metade percebeu que era ignorado pelos seus parceiros românticos usando o *smartphone*. Este fenômeno é conhecido como *phubbing*, o comportamento de estar na presença física de uma ou mais pessoas e ignorar a presença física destes ao permanecer no *smartphone*; quando ocorre na presença de um parceiro romântico, é chamado de *partner phubbing* (Beukeboom & Pollmann, 2021).

O termo *phubbing* foi criado a partir da junção de duas palavras em inglês, *phone* (telefone) e *snubbing* (ignorar), e tem estimulado pesquisas ao redor do mundo acerca das suas consequências e de seus determinantes. De acordo com estudos recentes, o *phubbing* faz com que as pessoas experimentem reações negativas, como menos satisfação com as suas interações sociais (Abeele et al., 2016), menor percepção de qualidade das interações (Ranie & Zickuhr, 2015) e mais ciúmes (Krasnova et al., 2016).

Em estudo recente no Brasil, Teixeira e Freire (2020) apontam que o *phubbing* pode reduzir a satisfação com as relações amorosas e também reduzir o bem-estar subjetivo das pessoas quando sofrem *phubbing* de seus parceiros românticos, além de promover aumento de sintomas depressivos (Wang et al., 2017), conflitos e ciúmes (Halpern & Katz, 2017). Além disto, é um comportamento que pode afetar consideravelmente o comportamento escolar e familiar. Segundo Soares et al. (2020), isto traz um dilema para as escolas. Ao mesmo tempo em que há uma pressão para inclusão de tecnologias em sala de aula que possam melhorar o ensino, há também o *phubbing* em sala de aula por parte dos alunos que acabam por não prestar atenção na aula por estarem distraídos pelo *smartphone*. No ambiente familiar há uma preocupação em como, além de afetar as relações entre os membros da família, também causa uma normatização do comportamento quando praticado pelos pais, tonando mais provável o *phubbing* quando adultos (Hong et al., 2019).

Pode-se inferir que o *phubbing* é um fenômeno multidimensional. O estudo de Karadağ et al. (2015) aponta como preditores a dependência do *smartphone*, a dependência da internet, dependência do jogo e a dependência das redes sociais. Para Davey et al. (2018), os principais antecedentes são a dependência da internet e do *smartphone*, enquanto Chotpitayasunondh e Douglas (2016) apontam que a dependência da internet prediz a dependência do *smartphone*.

O sujeito pode vir a se tornar dependente do *smartphone* porque este aparelho oferece experiências que funcionam como recompensas ao usuário, compartilhando sintomas semelhantes ao diagnóstico de dependências químicas (Griffiths, 2000). Notícias, curtidas, comentários, mensagens recebidas, tudo isso pode se tornar convidativo para um ritual de checagem do aparelho (Deusen et al., 2015). Os indivíduos desenvolvem medo de perder eventos, conversas e experiências que acontecem em seus círculos sociais que são mediados pelo *smartphone* e, assim, estes indivíduos são levados a inserir o celular em sua rotina, estando sempre conectados (Chotpitayasunondh & Douglas, 2016).

Uma das atividades mais realizadas durante o uso do *smartphone* é o acesso às redes sociais, que vêm se tornando cada vez mais presente na vida das pessoas. Para Andreassen (2015), o indivíduo que apresenta dependência das redes sociais é alguém que está sempre excessivamente preocupado com as redes sociais, dedicando a elas uma grande parte do seu tempo e causando déficit em áreas importantes da sua vida, como trabalho, estudos, lazer e bem-estar. Esta dependência também provoca efeitos negativos nas relações românticas, visto que, ao estar por muito tempo nas redes sociais, há menos tempo disponível para o parceiro e assim há aumento de conflitos, ciúmes e solidão (Van Ouytsel et al., 2016; Nongpong & Charoensukmongkol, 2016; Utz et al., 2015; Billedo et al., 2015).

Quanto à internet de forma geral, o sujeito pode ter dificuldades em controlar o seu uso, acarretando prejuízos funcionais e emocionais (Ma, 2011). O termo dependência da internet foi criado em 1995 por um psiquiatra americano que criou grupos de ajuda para quem apresentava sintomas de dependência (Wallis, 1997), sendo os principais sintomas considerados à época: ansiedade, agitação psicomotora e constante uso prolongado, apesar de prejuízos ao bem-estar (Zhang et al., 2008).

Estas formas de dependência citadas são tipos de dependências tecnológicas e são interligadas, haja vista que o *smartphone* é a forma preferida de acessar a internet (Ofcom, 2020) e é a partir dele e da internet que se consegue acessar às redes sociais e jogos. Diante da tamanha participação destas tecnologias e consequentes dependências no dia a dia, urge a necessidade de se compreender melhor este fenômeno e suas associações. Assim, o presente estudo teve por objetivo fazer um levantamento das publicações científicas que relacionam as citadas dependências tecnológicas com o *phubbing*.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura no que diz respeito à relação entre o *phubbing* e as dependências *on-line* (do *smartphone*, internet e jogos). O presente estudo pretende explanar o panorama destes temas que são recentes na literatura. Foram selecionados estudos entre 2016 e 2020. Para tanto, foram seguidas as recomendações do documento *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)*, que tem por objetivo uniformizar os trabalhos de revisões sistemáticas. Neste trabalho buscou-se responder à seguinte pergunta: quais as publicações existentes que relacionam o *phubbing* a alguma dependência tecnológica?

CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Para a realização do estudo foram eleitos critérios de inclusão e exclusão que serviram de parâmetro para a seleção dos estudos aos quais foram extraídas as informações para análise. Para serem incluídos era necessário que fossem estudos empíricos, revisados por pares e escritos em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos os artigos em outras línguas, com impossibilidade de acesso ao texto completo e estudos não revisados por pares (teses, dissertações e apresentações).

FONTE DE INFORMAÇÃO, ESTRATÉGIA DE PESQUISA E SELEÇÃO DE ESTUDOS

As buscas foram realizadas no mês de novembro de 2020 e incluíram as bases de dados Scopus, Web of Science, PsycInfo, Scielo e PubMed. Estas bases de dados foram escolhidas pela sua relevância e confiabilidade científica, contendo

estudos das áreas sociais e da saúde. Foi utilizado na busca o termo "*phubbing*" sendo comum à busca em todas as línguas citadas junto ao operador booleano "AND" e o termo "dependência" para o português; "*addiction*" para o inglês; e "*adicción*" para o espanhol.

Após a busca, os resultados foram analisados por dois juízes independentes, seguindo os critérios de inclusão e exclusão eleitos. Os artigos selecionados precisavam ter pelo menos um dos unitermos em seu título, resumo ou palavras-chaves; em seguida foram retirados os artigos que apresentavam duplicatas entre os bancos de dados; como terceiro passo, os resumos dos artigos selecionados na busca foram analisados e foram excluídos aqueles que não se encaixavam nos critérios de inclusão; na quarta etapa, os artigos resultantes da fase anterior foram lidos de forma completa, o que resultou em mais algumas exclusões. Após, houve a verificação da concordância entre os juízes e envio dos artigos em discordância para um terceiro juiz; por último, procedeu-se à análise dos artigos finais.

PROCESSO DE EXTRAÇÃO DE DADOS E SÍNTESE DE INFORMAÇÃO

A extração também foi realizada por dois juízes, de forma independente, levando em consideração os critérios previamente definidos, a saber: informações gerais (ex. autor, ano, título); objetivo; método e resultados de interesse a este estudo. Como última etapa, as informações extraídas foram organizadas de forma que seja possível analisar os dados de interesse extraídos (informações gerais, objetivo, método, resultados).

RESULTADOS

SELEÇÃO DE ESTUDOS

A Figura 1 mostra o fluxograma para o processo de seleção dos artigos. A busca nas bases de dados resultou em 80 potenciais documentos. Destes, 38 foram excluídos por serem artigos duplicados entre as bases de dados selecionadas. Após esta primeira seleção sobraram 42 artigos para análise de título e resumo, onde foram excluídos 21 artigos por não abordar a relação entre o *phubbing* e dependências tecnológicas no título ou resumo. Por fim, foram selecionados 21 artigos para terem seus textos integrais lidos e analisados, onde 14 preencheram os critérios de elegibilidade para o estudo. Dos sete artigos lidos integralmente que foram excluídos, dois não estavam dentro das línguas escolhidas para análise, um artigo era teórico e os demais não traziam dados sobre a relação direta entre *phubbing* e alguma dependência tecnológica.

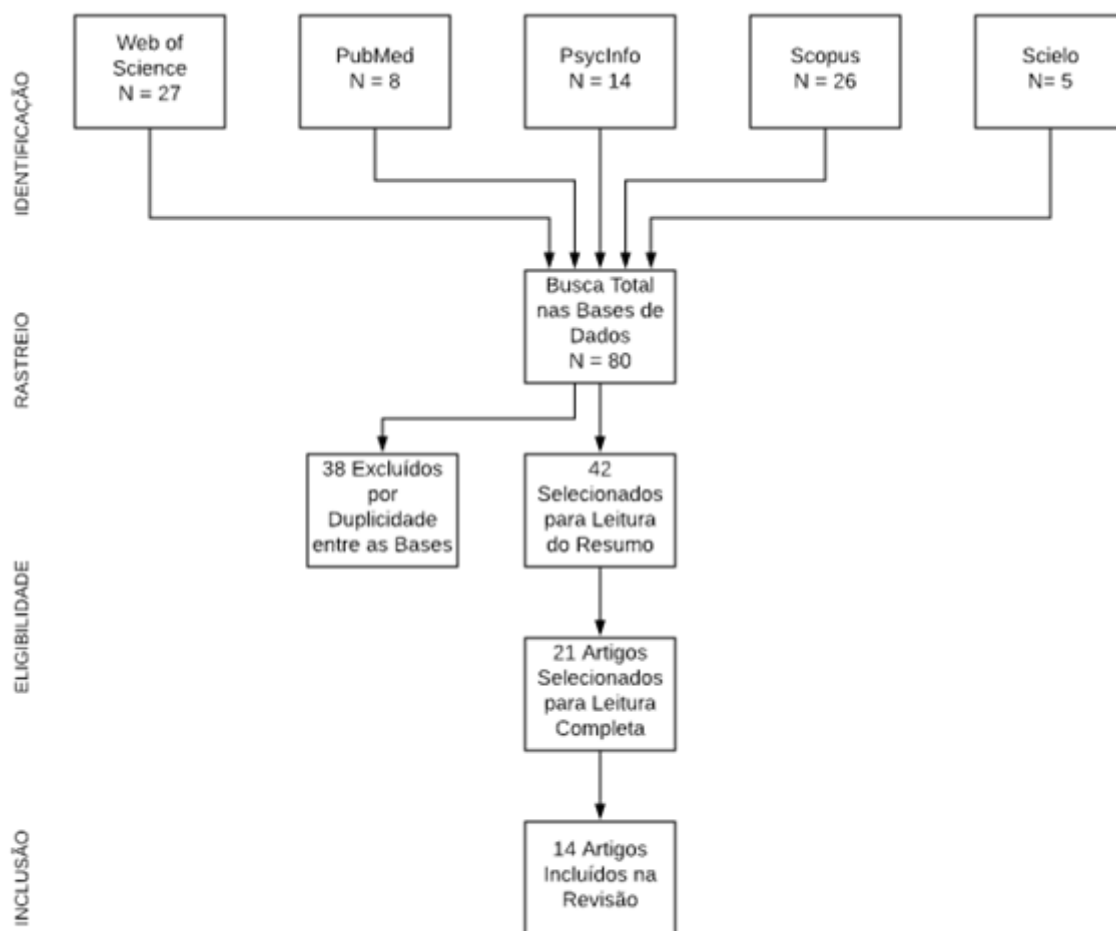


Figura 1. Fluxograma do Processo de Seleção dos Artigos

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDOS

Foram encontrados estudos que analisaram os determinantes do *phubbing* e dentre estes houve um foco especial às dependências do *smartphone*, do SMS, dos jogos e da internet. Também surgiram estudos que tinham por objetivo principal validar ou desenvolver escalas para o *phubbing* ou para alguma dependência e se utilizou da correlação *phubbing*-dependência como forma de mostrar validade externa. Ainda se percebeu uma presença crescente, na China, de estudos que usaram uma adaptação da *Partner Phubbing Scale* (Roberts & David, 2016) para os pais, a fim de estudar o impacto do comportamento dos pais na atitude dos filhos frente ao uso dos *smartphones* (N=3) e estudos que focam na dependência de uma rede social específica (*facebook* e/ou *instagram* N=2). Mais detalhes sobre cada estudos são encontrados na Tabela 1.

Quanto ao País de origem dos participantes estudados, eles se dividem entre dois continentes: Ásia e Europa. Encontra-se uma forte tendência de estudos feitos no continente asiático (N=8), como também uma tendência europeia (N=5), com atenção aos estudos turcos (N=2), que fazem parte tanto do continente europeu quanto do continente asiático. Dentre os estudos asiáticos se considera os realizados na China (N=4), Índia (N=2) e Malásia (N=1); e para os realizados em solo europeu, destaca-se Espanha (N=2), Inglaterra (N=1), Itália (N=1) e Polônia (N=1), com a ênfase que a Polônia foi responsável por um estudo indiano. Na Europa os estudos não tem uma concentração em um único país, enquanto que na Ásia há uma concentração de estudos sob a mesma temática na China, onde se encontra exclusivamente o interesse pelo poder de repasse dos comportamentos problemáticos de pais para filhos.

Tabela 1. Características dos Estudos Seleccionados

Autor/País	Objetivo	Instrumentos	Participantes
Balta et al. (2020) Turquia	Investigar as associações diretas e indiretas do neuroticismo, traço da ansiedade e o FOMO com phubbing, tendo estado de FOMO e uso problemático do Instagram como mediadores.	<i>Social Media Use Questionnaire, Fear of Missing Out Scale, Phubbing Scale, Neuroticism Subscale, State-Trait Anxiety Inventory Short Form</i>	Usuários do Instagram entre 14 e 21 anos, estudantes do ensino médio.*
Bendayan e Blanca (2019) Espanha	Desenvolver a versão espanhola do Facebook Intrusion Questionnaire (FIQ-S).	<i>Facebook intrusion, Self-Control Brief Scale, Time spent using social networking sites, Problematic mobile phone use, Internet addiction, Phubbing Scale, Fear of Missing Out Scale, Epidemiologic Studies Depression Scale</i>	Espanhóis entre 18 e 67 anos.*
Blechman e Przepiora (2019) Polónia	Analisar o modelo da relação entre phubbing, Facebook intrusion, auto-estima, solidão e satisfação com a vida.	<i>Phubbing Scale, Facebook Intrusion Questionnaire, Rosenberg's Self-Esteem Scale, De Jong Gierveld Loneliness Scale, The Satisfaction with Life Scale</i>	597 Polonesas entre 16 e 78 anos, 67,5% mulheres.
Blanca e Bendayan (2018) Espanha	Desenvolver a versão espanhola da Phubbing Scale e examinar suas propriedades psicométricas.	<i>The Phubbing Scale, The Internet Addiction Scale, The Facebook Intrusion Questionnaire, The Fear of Missing Out Scale</i>	759 adultos espanhóis (400 mulheres), entre 18 e 68 anos.
Chatterjee (2020) India	Identificar os fatores responsáveis pelo phubbing a partir dos fatores tecnológicos e psicológicos.	<i>Addiction of instant messaging (AIM), Addiction of video games (AVG), Mobile internet addiction (MIA), Stress (STR), Loneliness (LON), Anxiety (ANX), Smartphone addiction (SPA), Phubbing (PHU)</i>	302 respondentes.*
Chotpitayamonondh e Douglas (2016) Inglaterra	Examinar os fatores que predizem o phubbing.	<i>Phubbing questionnaire, Smartphone Addiction Scale e Short Version (SAS-SV), Internet Addiction Test (IAT), Fear of Missing Out Scale (FoMOs), and Brief Self-Control Scale</i>	251 participantes (93 homens e 158 mulheres) com idades entre 18 e 66
Devay et al (2018) India (Projeto da Polónia)	Acessar os preditores e consequências impactos em adolescentes e jovens.	<i>Phubbing scale, scale of Adapted Mobile Phone Use Habits, Internet Addiction Scale, Self-Control Scale, Fear of Missing Out, The Social Relationship Assessment Scale, the Center for Epidemiologic Studies Depression Scale, Self-Flourishing scale, Depression and Distress scales</i>	400 estudantes, entre 15 e 29 anos, 51% masculino

Ergün et al. (2019) Turquia	Examinar as estruturas fatoriais do <i>General Scale of Phubbing</i> , <i>General Phubbing Scale</i> e a adequação do modelo através da Análise fatorial confirmatória e escolher escalas presentes na literatura prévia para examinar a validade externa	<i>General Scale of Phubbing</i> , <i>General Phubbing Scale</i> , <i>Internet Addiction Test</i>	372 participantes, idades entre 18 e 49 anos
Fang et al. (2020) China	Investigar se o uso problemático das mídias sociais medeia a relação entre suporte emocional das mídias sociais e <i>phubbing</i> .	<i>Emotional support from social media</i> , <i>Fear of missing out</i> , <i>Problematic social media use</i> , <i>phubbing behavior</i> (adaptação da <i>partner phubbing scale</i>).	501 estudantes universitários entre 17 e 23 anos (70,66% feminino).
Guazzini et al. (2019) Itália	Explorar os determinantes do <i>phubbing</i> , desenvolvendo um modelo multidimensional considerando todas as dimensões apresentadas na literatura como relacionadas ao <i>phubbing</i> .	<i>Phubbing scale</i> , <i>Partner Phubbing Scale</i> , <i>Mobile Phone Usage Addiction Scale</i> , <i>SMS Addiction Scale</i> , <i>Game Addiction Scale</i> , <i>Social Media Addiction Scale</i> , <i>Internet Addiction Scale</i> , <i>I-TOP Scale</i> , <i>Stai scale</i> , <i>Self-Efficacy Scale</i> , <i>Self-Esteem Scale</i> , <i>Score of Virtual Community Scale</i> , <i>Perceived Social Self-Efficacy Scale</i> , <i>Social Interaction Anxiety Scale</i>	361 participantes, 84,8% mulheres, idade entre 15 e 68 anos
Hong et al. (2019) China	Examinar as associações entre o <i>phubbing</i> praticado pelos pais, a relação entre pais e filhos, a autoestima dos filhos e o uso problemático de smartphones por adolescentes	<i>Parent's Phubbing Scale</i> , <i>Family Adaptability and Cohesion Evaluation Scale</i> , <i>Rosenberg Self-esteem Scale</i> , <i>Mobile Phone Problem Use Scale</i>	2311 estudantes, 51,4% feminina, com idades entre 11 e 17 anos.
Liu et al. (2019) China	Examinar os efeitos do <i>phubbing</i> praticado pelos pais na dependência do smartphone de adolescentes.	<i>Parent's Phubbing Scale</i> , <i>Scale of subjective norm</i> , <i>Dependency intention scale</i> , <i>Measurement scale of teenager's MP dependency</i>	605 estudantes, 294 mulheres, média de 15 anos de idade
T'ng et al. (2018) Malásia	Desenvolver um modelo exploratório para investigar as relações do big five, estilos de enfrentamento e dependência da internet como preditores do <i>phubbing</i> .	<i>Phubbing scale</i> , <i>Internet Addiction Test</i> , <i>Big Five Inventory</i> , <i>Simplified Coping Styles Questionnaire</i>	405 (mulheres= 72,1%), média de idade de 20,9 anos.
Xia et al. (2019) China	Determinar se a dependência do smartphone da adolescência aumenta após sofrerem <i>phubbing</i> dos seus pais	<i>Parent Phubbing Scale</i> , <i>Inventory of Parent and Peer Attachment</i> , <i>Deviant peer affiliation</i> , <i>Smartphone Addiction Scale</i>	1007 adolescentes (518 meninas e 489 meninos), entre 11 e 16 anos.

Nota: *Estudo não apresentou quantidade de participantes de cada sexo.

Há uma clara predominância de estudos recentes, haja vista que 13 dos 14 estudos foram publicados entre 2018 e 2020 (Figura 2), demonstrando que apesar do estudo das dependências estarem presentes desde o início do século 21, sua associação com o *phubbing* é nova. Destaca-se que 100% dos estudos são de natureza quantitativa, ou seja, se utilizaram de

escalas psicométricas para atingir o objetivo do estudo. Sete dos estudos utilizaram a *Phubbing Scale* (Karadag et al., 2015), escala de origem turca e a primeira a ser desenvolvida com o afim de avaliar o *phubbing*. Quanto à mensuração das dependências, não houve a predominância do uso de uma escala específica, mas de tipos específicos de dependência, destaque

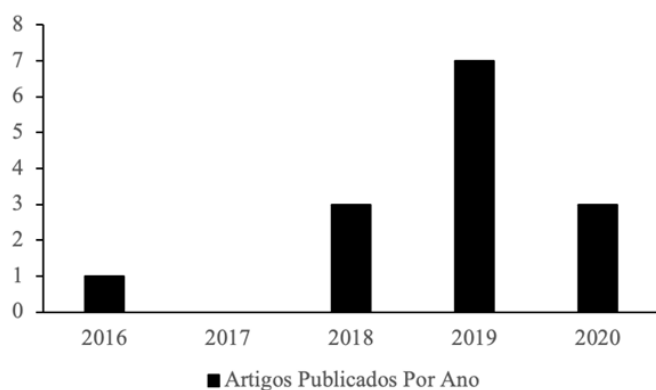


Figura 2. Quantidade de Artigos por Ano de Publicação

para a dependência de internet (avaliada em 9 dos estudos) e para a dependência do *smartphone* (N=8). Os demais estudos também avaliaram, com frequência menos expressiva, a dependência do SMS, dependência de jogos, dependência de mídias sociais e a dependência do *Facebook*.

CATEGORIAS DE ANÁLISE E SÍNTESE DOS RESULTADOS

Na Tabela 2 são apresentadas as categorias de análise e uma síntese dos resultados dos estudos analisados. Foram identificadas quatro categorias de análises com base nos resultados: efeito do comportamento dos pais nos filhos, desenvolvimento e validação de escalas, determinantes do *phubbing* e relação com redes sociais específicas.

No que diz respeito à primeira categoria de análise, a respeito da transmissão de comportamento, os três estudos têm resultados semelhantes entre si. O comportamento problemático dos pais em relação à tecnologia, causa impacto nos filhos de modo que estes têm maior probabilidade de desenvolver também comportamentos problemáticos, como dependência do *smartphone* e *phubbing* (Hong et al., 2019; Liu et al., 2019; Xie et al., 2019).

Na categoria de desenvolvimento e validação de escalas, encontra-se estudos voltados para o *phubbing* onde se validou a *Phubbing Scale* (Karadag et al., 2015) para a Espanha (Blanca & Bendayan, 2018) e também se validou a Escala Genérica de *Phubbing* (Chotpitayasunondh & Douglas, 2018) para a Turquia (Ergün et al., 2019). O estudo restante se voltou à validação de uma escala sobre o uso problemático do *Facebook* na Espanha (Bendayan & Blanca, 2019). Os três estudos encontrados se utilizaram da relação *phubbing*-dependência para validação convergente entre escalas.

Sobre os determinantes do *phubbing*, esta foi a categoria com maior quantidade de artigos (N=6) e com a característica de não haver um foco de estudos sobre os determinantes em um

único país. Estes estudos apontaram a dependência da internet e do *smartphone* como maiores preditores do *phubbing* (Fang, et. al, 2020; Chatterjee, 2020; Chotpitayasunondh & Douglas, 2016; Guazzini et al., 2019; Davey et al., 2018; T'ng et al., 2018).

Por fim, na categoria de redes sociais específicas, se discute acerca do papel do uso problemático do *Instagram* (N=1) e do *Facebook* (N=1) no aumento do comportamento de *phubbing*. Estes tanto funcionam como fator de risco para o aumento do *phubbing*, como o *phubbing* funciona como fator de risco para o aumento do uso do *Facebook* e *Instagram* (Balta et al., 2020; Błachnio & Przepiorka, 2019).

DISCUSSÃO

O presente estudo teve por objetivo investigar as produções científicas que relacionam o *phubbing* à presença de dependências tecnológicas, com o intuito de compreender como se comporta o relacionamento entre estas variáveis em diferentes populações. Após a identificação e seleção dos artigos, foram analisados 14 textos que envolvem a transmissão de comportamento de pais para filhos (N=3), desenvolvimento e validação de escalas (N=3), estudos dos determinantes do *phubbing* (N=6) e o estudo da influência de redes sociais específicas (N=2).

As análises demonstraram o crescente interesse no estudo do impacto da tecnologia digital na vida dos seres humanos e a preocupação com a redução das interações face a face, como consequência do *phubbing*. Foram encontrados um número considerável de estudos na Ásia e Europa, o que se teoriza terem sido impulsionados pelo desenvolvimento da *Phubbing Scale* na Turquia (Karadağ et al., 2015). Sendo este país em parte europeu e em parte asiático, possuía condições de pulverizar o assunto e influenciar estudos em ambos os continentes. Esta escala também pode explicar a prevalência de 100% de estudos quantitativos. Apesar de nem todos usarem a escala de Karadag et al. (2015), ela foi a primeira a ser criada abrindo caminho para as seguintes.

Apesar de os artigos serem provenientes de países de língua não inglesa, com exceção da Inglaterra (Chotpitayasunondh & Douglas, 2016), todos foram publicados em inglês. Esta é uma demonstração de uma internacionalização do assunto e facilidade de acesso aos falantes de inglês, mas também uma carência de produções em outras línguas. Na busca, os artigos se concentraram apenas em dois continentes, o que demonstra uma lacuna de estudos que relacionem *phubbing* e dependências tecnológicas nos demais continentes, sobretudo na América do Sul.

Pode-se observar que em todos os estudos encontrados há a presença de uma associação positiva e significativa entre o *phubbing* e alguma dependência tecnológica, especialmente

Tabela 2. Categorias de Análise e Síntese dos Resultados

Categorias de análise	Autoria e ano	Síntese dos resultados
Efeito do comportamento dos pais, em relação com a tecnologia, nos filhos.	Hong et al. (2019)	Os resultados apresentaram que os filhos que reportaram os pais com mais comportamento de <i>phubbing</i> apresentaram maiores níveis de uso problemático do <i>smartphone</i> . Quando se é exposto a um contexto familiar focado em <i>smartphones</i> , os filhos reconhecem o <i>phubbing</i> como aceitável socialmente e podem ser influenciados a desenvolver um padrão de uso problemático.
	Liu et al. (2019)	O <i>phubbing</i> dos pais aumentou positivamente os níveis de dependência do <i>smartphone</i> dos filhos. O comportamento de <i>phubbing</i> dos pais serve como modelo para o uso excessivo de <i>smartphones</i> em adolescentes. Eles podem estar mais propensos a praticar o <i>phubbing</i> através do processo de cogitar, executar, duplicar e, finalmente, integrar ao seu comportamento.
	Xia et al. (2019)	Os resultados apresentam que <i>phubbing</i> praticado pelos pais aumenta o uso problemático dos <i>smartphones</i> pelos adolescentes, através do apego entre pais e filhos e comportamento deviantes dos pais.
Desenvolvimento e Validação de Escalas	Ergün et al. (2019)	Houve correlação significativa entre a escala geral de <i>phubbing</i> sofrido, dependência da internet e a Escala Geral de <i>phubbing</i> exercido. Todas as correlações foram positivas.
	Blanca e Bendayan (2018)	Evidências de validade externa através da associação positiva entre o <i>phubbing</i> , dependência da internet e Facebook intrusion.
	Bendayan e Blanca (2019)	Como evidência de validade externa, foi encontrada correlação positiva entre Facebook intrusion e o <i>phubbing</i> .
	Chotpitayasunondh e Douglas (2016)	Dependência da internet, fear of missing out e autocontrole predizem a dependência do <i>smartphone</i> , que por sua vez prediz o <i>phubbing</i> e até que ponto as pessoas sofrem <i>phubbing</i> .
Determinantes do <i>phubbing</i>	Chatterjee, S. (2020)	O <i>phubbing</i> é afetado pela dependência do <i>smartphone</i> , dependência de jogos, dependência de mensagens instantâneas, estresse, solidão e ansiedade. A dependência do <i>smartphone</i> parece ser o maior contribuinte.
	Guzzini et al. (2019)	<i>Phubbing</i> não parece ser exclusivamente relacionado a comportamentos ativos. Porém, os resultados apresentam uma forte conexão do <i>phubbing</i> com dependências online (ex. dependência de mídias sociais, dependência da internet) como também com determinantes psicossociais, como ansiedade.
	Devay et al. (2018)	49,3% da amostra praticava <i>phubbing</i> . O principal preditor do <i>phubbing</i> foi a dependência da internet, seguida da dependência do <i>smartphone</i> e a falta de autocontrole. Além disso, apontou consequências nas interações sociais, relacionamentos e relação com depressão e angústia.
	Fang et al. (2020)	Fear of missing out e uso problemático das mídias sociais são mediadores da associação entre <i>phubbing</i> e suporte emocional vindo das mídias sociais. Assim, o suporte emocional recebido via mídias sociais pode ser útil para aumento de comportamentos problemáticos em relação à tecnologia.
	Tng et al. (2018)	Dependência da internet surgiu como o maior determinante do <i>phubbing</i> . Considerando que internet e os <i>smartphones</i> não integrados em um dispositivo pode-se dizer que tanto a dependência da internet quanto do <i>smartphones</i> aumentam a frequência do <i>phubbing</i> .

Relação com Redes Sociais Específicas	Balta et al. (2020)	O uso problemático do <i>instagram</i> está associado ao <i>phubbing</i> , ou seja, o <i>instagram</i> leva a maior prática do <i>phubbing</i> . O uso problemático do <i>instagram</i> também medeia as relações entre o <i>phubbing</i> e o neuroticismo.
	Blaichnie e Przepiorka (2019)	Pessoas que têm compulsão para usar o celular enquanto estão na presença de outras pessoas costumam usar o Facebook por mais horas, logo o uso excessivo do Facebook se torna um preditor do <i>phubbing</i> .

com a dependência da internet (Fang et. al, 2020; Chatterjee, 2020; T'ng et al., 2018; Blanca & Bendayan, 2018; Chotpitayasunondh & Douglas, 2016; Ergün et al., 2019; Guazzini et al., 2019; Karadag et al., 2015; Davey et al., 2018) e do *smartphone* (Fang et. al, 2020; Chatterjee, 2020; Guazzini et al., 2019; Karadag et al, 2015; Chotpitayasunondh & Douglas, 2016; Davey et al., 2018). O que sugere que, quando o sujeito possui previamente alguma dependência tecnológica, esta funciona como fator de risco para que ele passe a ignorar as pessoas com quem convive, ou seja, pratique *phubbing*. Destaca-se que nenhum estudo investigou apenas a dependência do *smartphone*. Assim, todos os artigos citados para dependência do *smartphone* também investigaram a dependência da internet, apontando a dependência da internet como o principal determinante do *phubbing*.

Os três estudos encontrados que tinham como objetivo principal a validação de escala se utilizaram da relação *phubbing*-dependência para validação convergente entre escalas, o que sugere que os autores consideram a relação entre *phubbing* e dependências como existente. É preciso também destacar que os artigos que mostram evidências de transmissão do comportamento, sugerem que as consequências das dependências vão além das relações presentes e se tornam normatizadas para gerações futuras (Hong et al., 2019; Liu et al., 2019; Xie et al., 2019).

Tendo a análise demonstrado o interesse crescente da comunidade científica no estudo das dependências tecnológicas e suas problemáticas, assim como sua importância para o bem-estar dos indivíduos, se propõe a realização de pesquisas que relacionem *phubbing* e dependências tecnológicas na América e demais continentes para que sirvam de comparativo para os resultados obtidos na Eurásia. Pois, inexistência de artigos nas demais regiões do mundo segue como uma limitação para generalização de resultados e para a análise proposta neste artigo.

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Certificamos que todos os autores participaram suficientemente do trabalho para tornar pública sua responsabilidade pelo conteúdo. A contribuição de cada autor pode ser atribuída

como se segue:

I.N.T foi responsável pela redação da preparação do manuscrito original e do manuscrito revisado; I.N.T e S.E.A.F atuaram na Conceitualização, Investigação e Metodologia. S.E.A.F foi responsável pela administração e supervisão.

DECLARAÇÃO DE FINANCIAMENTO

A pesquisa não recebeu financiamento.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflitos de interesse no manuscrito submetido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abeele, M. M. V., Antheunis, M. L., & Schouten, A. P. (2016). The Effect of Mobile Messaging During a Conversation on Impression Formation and Interaction Quality. *Computers in human behavior*, 62, 562–569. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2016.04.005>
- Andreassen, C. S. (2015). Online Social Network Site Addiction: A Comprehensive Review. *Current Addiction Reports*, 2(2), 175-184. <https://doi.org/10.1007/s40429-015-0056-9>
- Andreassen, C. S., & Pallesen, S. (2014). Social Network Site Addiction: An Overview. *Current Pharmaceutical Design*, 20(25), 4053-4061. <http://dx.doi.org/10.2174/13816128113199990616>
- Balta, S., Emirtekin, E., Kircaburun, K., & Griffiths, M. D. (2020). Neuroticism, Trait Fear of Missing Out, And *Phubbing*: The Mediating Role of State Fear of Missing Out and Problematic Instagram Use. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 18(3), 628-639. <https://doi.org/10.1007/s11469-018-9959-8>
- Bendayan, R. and M. J. Blanca (2019). Spanish Version of The Facebook Intrusion Questionnaire (FIQ-S). *Psicothema*, 31(2), 204-209. <https://doi.org/10.7334/psicothema2018.301>

- Beukemoon, C. J., & Pollmann, M. (2021). *Partner phubbing: Why using your phone during interactions with your partner can be detrimental for your relationship*. *Computers in human behavior*, 124, 106932. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2021.106932>
- Billedo, C. J., Kerkhof, P., & Finkenauer, C. (2015). The Use of Social Networking Sites for Relationship Maintenance in Long-Distance and Geographically Close Romantic Relationships. *CyberPsychology, Behavior & Social Networking*, 18(3), 152–157. <https://doi.org/10.1089/cyber.2014.0469>
- Blachnio, A., & Przepiorka, A. (2019). Be Aware! If You Start Using Facebook Problematically You Will Feel Lonely: *Phubbing*, Loneliness, Self-Esteem, and Facebook Intrusion. A cross-sectional study. *Social Science Computer Review* 37(2), 270-278. <https://doi.org/10.1177/0894439318754490>
- Blanca, M. J., & Bendayan, R. (2018). Spanish Version of The *Phubbing Scale*: Internet Addiction, Facebook Intrusion, and Fear Of Missing Out as Correlates. *Psicothema* 30(4), 449-454. <https://doi.org/10.7334/psicothema2018.153>
- Castells, M., Fernandez-Ardevol, M., Qiu, J. L., & Sey, A. (2009). *Mobile communication and society: A global perspective*. Mit Press.
- Chatterjee, S. (2020). Antecedents of *Phubbing*: From Technological and Psychological Perspectives. *Journal of Systems and Information Technology*, 22(2), 161-178. <https://doi.org/10.1108/JSIT-05-2019-0089>
- Cheok, A. D., Sreekumar, A., Lei, C., & Thang, L. N. (2006). Capture the Flag: Mixed reality Social Gaming with *Smartphones*. *Pervasive Computing, IEEE*, 5(2), 62-69. <http://dx.doi.org/10.1109/MPRV.2006.25>
- Chotpitayasunondh, V. & Douglas, K. M. (2016). How “*Phubbing*” Becomes the Norm: The Antecedents and Consequences of *Snubbing* Via *Smartphone*. *Computer in Human Behavior*, 63, 9-18. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2016.05.018>
- Coyne, S. M., Padilla-Walker, L. M., Fraser, A. M., Fellows, K., & Day, R. D. (2014). “Media Time = Family Time”: Positive Media Use in Families with Adolescents. *Journal of Adolescent Research*, 29(5), 663–688. <https://doi.org/10.1177/0743558414538316>
- Cummiskey, M. (2011). There’s an App for That *Smartphone* Use in Health and Physical Education. *Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, 2(8), 24-30. <http://dx.doi.org/10.1080/07303084.2011.10598672>
- Davey, S., Davey, A., Raghav, S. K., Singh, J. V., Singh, N., Blachnio, A., & Przepiorka, A. (2018). Predictors and Consequences of “*Phubbing*” Among Adolescents and Youth in India: An Impact Evaluation Study. *Journal of Family & Community Medicine*, 25(1), 35–42.
- Deusen, A. J. A. M., Bolle, C. L., Hegner, S. M., & Kommers, P. A. M. (2015). Modeling Habitual and Addictive *Smartphone* Behavior. The Role of *Smartphone* Usage Types, Emotional Intelligence, Social Stress, Self-Regulation, Age, and Gender. *Computers in human behavior*, 45, 411-420. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2014.12.039>
- Ergün, N., Göksu, İ., & Sakız, H. (2020). Effects of *Phubbing*: Relationships with Psychodemographic Variables. *Psychological reports*, 123(5), 1578-1613. <https://doi.org/10.1177/0033294119889581>
- Fagan, B. (2011). *Cro-Magnon: How the Ice Age Gave Birth to the First Modern Humans*. Bloomsbury Publishing USA.
- Fang, J., Wang, X., Wen, Z., & Zhou, J. (2020). Fear of Missing Out and Problematic Social Media Use as Mediators Between Emotional Support From Social Media and *Phubbing* Behavior. *Addictive behaviors*, 106430. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2020.106430>
- Griffiths, M. (2000). Internet *Addiction*-Time to be Taken Seriously? *Addiction research*, 8(5), 413-418. <https://doi.org/10.3109/16066350009005587>
- Guazzini, A., Duradoni, M., Capelli, A., & Meringolo, P. (2019). An Explorative Model to Assess Individuals’ *Phubbing* Risk. *Future Internet*, 11(1), 21. <https://doi.org/10.3390/fi11010021>
- Halpern, D., & Katz, J. E. (2017). Texting’s Consequences for Romantic Relationships: A Cross-Lagged Analysis Highlights its Risks. *Computers in Human Behavior*, 71, 386-394. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2017.01.051>
- Hong, W., Liu, R. D., Ding, Y., Oei, T. P., Zhen, R., & Jiang, S. (2019). Parents’ *Phubbing* and Problematic Mobile Phone Use: The Roles of the Parent–Child Relationship and Children’s Self-Esteem. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 22(12), 779-786. <https://doi.org/10.1089/cyber.2019.0179>
- Hootsuite. We are social. (2020). Global Digital Report 2020. <https://www.amper.ag/post/we-are-social-e-hootsuite-digital-2020-report-completo>
- Ipanema, M., & Ipanema, C. D. (1967). História da Comunicação. Editora Universidade de Brasília.
- Karadağ, E., Tosuntaş, Ş. B., Erzen, E., Duru, P., Bostan, N., Şahin, B. M., Çulha, İ., & Babadağ, B. (2015). Determinants of *Phubbing*, Which is the Sum of Many Virtual Addictions: A Structural Equation Model. *Journal of behavioral addictions*, 4(2), 60-74. <https://doi.org/10.1556/2006.4.2015.005>
- Krasnova, H., Abramova, O., Notter, I., & Baumann, A. (2016). Why *Phubbing* is Toxic for Your Relationship: Understanding the Role of *Smartphone* Jealousy Among “Generation Y” Users. *Research Papers*, 109. http://aisel.aisnet.org/ecis2016_rp/109
- Lemos, A. (2002). *Cibercultura*. Sulina.

- Liu, R. D., Wang, J., Gu, D., Ding, Y., Oei, T. P., Hong, W., ... & Li, Y. M. (2019). The Effect of Parental *Phubbing* on Teenager's Mobile Phone Dependency Behaviors: The Mediation Role of Subjective Norm and Dependency Intention. *Psychology Research and Behavior Management*, 12, 1059-1068. <https://doi.org/10.2147/PRBM.S224133>
- Ma, H. K. (2011). Internet Addiction and Antisocial Internet Behavior of Adolescents. *The Scientific World Journal*, 11, 2187-2196. <https://doi.org/10.1100/2011/308631>
- Mantovani, C. M. (2005). Telefonia Celular: Informação e Comunicação em Novo Espaço de Fluxos. *Intercom-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação-Uerj-5 a 9 de setembro de 2005* (Vol. 9).
- Meirelles, F. D. S. (2020). 31ª Pesquisa Anual do Uso de TI. <https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/pesquisa-anual-uso-ti>
- Nongpong, S., & Charoensukmongkol, P. (2016). I Don't Care Much as Long as I Am Also on Facebook: Impacts of Social Media Use of Both Partners in Romantic Relationship Problems. *The Family Journal*, 24(4), 351-358. <https://doi.org/10.1177/1066480716663199>
- Ofcom. (2020). The Communications Market Report 2020. *Ofcom*. <https://www.Ofcom.org.uk/research-and-data/multi-sector-research/cmr>
- Raento, M., Oulasvirta, A., & Eagle, N. (2009). Smartphones an Emerging Tool for Social Scientists. *Sociological Methods & Research*, 37(3), 426-454. <http://dx.doi.org/10.1177/0049124108330005>
- Ranie, L., & Zickuhr, K. (2015). Americans' Views on Mobile Etiquette. *Pew Research Center*. <http://www.pewinternet.org/2015/08/26/americans-views-on-mobile-etiquette>
- Roberts, J. A., & David, M. E. (2016). My Life Has Become a Major Distraction from My Cell Phone: Partner *Phubbing* and Relationship Satisfaction Among Romantic Partners. *Computers in Human Behavior*, 54, 134-141. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2015.07.058>
- Soares, S. C., Angeluci, A. C. B., & Azevedo, A. B. (2020). *Phubbing* e Mídias Móveis na Escola: Reflexos no Comportamento Comunicacional de Nativos Digitais. *Comunicação & Sociedade*, 42(2), 177-210. <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/10247>
- Teixeira, I. N., & Freire, S. E. A. (2020). Partner *Phubbing*, Satisfação e Bem-Estar Subjetivo: O Impacto da Tecnologia Digital nos Relacionamentos. *Psicogente*, 23(44), 1-15. <https://doi.org/10.17081/psico.23.44.3438>
- T'ng, S. T., Ho, K. H., & Low, S. K. (2018). Are You "Phubbing" Me? The Determinants of *Phubbing* Behavior and Assessment of Measurement Invariance Across Sex Differences. *International and Multidisciplinary Journal of Social Sciences*, 7(2), 159-190. <http://dx.doi.org/10.17583/rimcis.2018.3318>
- Utz, S., Muscanell, N., & Khalid, C. (2015). Snapchat Elicits More Jealousy than Facebook: A Comparison of Snapchat and Facebook Use. *CyberPsychology, Behavior & Social Networking*, 18(3), 141-146. <https://doi.org/10.1089/cyber.2014.0479>
- Van Ouytsel, J., Van Gool, E., Walrave, M., Ponnet, K., & Peeters, E. (2016). Exploring the Role of Social Networking Sites Within Adolescent Romantic Relationships and Dating Experiences. *Computers in Human Behavior*, 55, 76-86. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2015.08.042>
- Wallis, D. (1997). The Talk of the Town, "Just Click No". *The New Yorker*, 13, 28-29.
- Wang, X., Xie, X., Wang, Y., Wang, P., & Lei, L. (2017). Partner *Phubbing* and Depression Among Married Chinese Adults: The Roles of Relationship Satisfaction and Relationship Length. *Personality and Individual Differences*, 110, 12-17. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.01.014>
- Xie, X., Chen, W., Zhu, X., & He, D. (2019). Parents' *Phubbing* Increases Adolescents' Mobile Phone Addiction: Roles of Parent-Child Attachment, Deviant Peers, and Gender. *Children and Youth Services Review*, 105, 104426. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2019.104426>
- Zhang, K. Z., Chen, C., & Lee, M. K. (2014). Understanding the Role of Motives in Smartphone Addiction. *PACIS 2014 Proceedings*, 131. <https://aisel.aisnet.org/pacis2014/131/>
- Zhang, L., Amos, C. & McDowell, W. C. (2008). A Comparative Study of Internet Addiction Between the United States And China. *CyberPsychology & Behavior*, 11(6), 727-729. <https://doi.org/10.1089/cpb.2008.0026>

Data da Submissão: 29/12/20
Primeira decisão editorial: 27/04/21
Aceite: 19/05/21